



“O que Trump fez está na cartilha da extrema-direita, conforme fala abertamente o estrategista da direita global Steve Bannon. Mexer no bolso do brasileiro, em especial das empresas brasileiras, como retaliação por decisões judiciais que envolvem Bolsonaro, e atacar o Supremo Tribunal Federal”

Segunda-feira, 13 DE JUNHO DE 2025

OPINIÃO

O Brasil não tem vocação para ser quintal

ANA DUBEUX - Jornalista

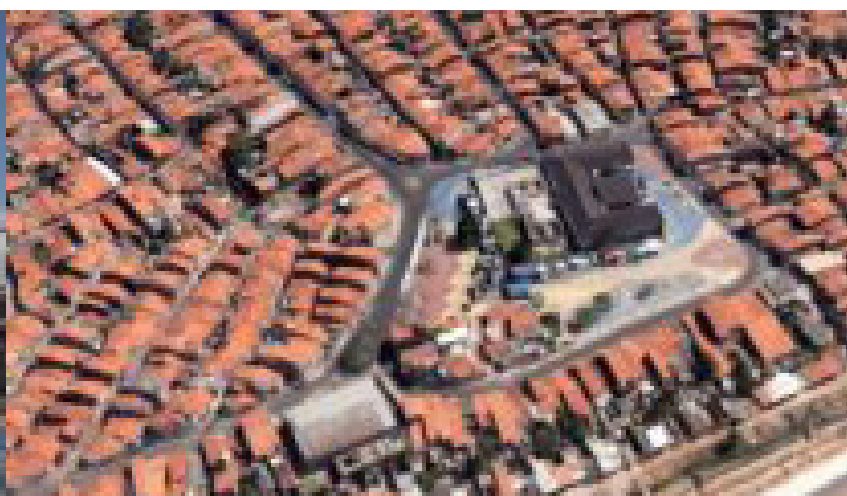


Governo do Maranhão entrega obras de urbanização na Lagoa da Jansen

O Parque Ecológico da Lagoa da Jansen, um dos cartões postais de São Luís, ganhou novos espaços que vão garantir o uso ambientalmente adequado da região pela população. Neste domingo (13), o governador Carlos Brandão entregou uma série de obras de urbanização, incluindo duas praças. Também foram vistoriadas as obras de um novo complexo esportivo que estão sendo executadas no local. Além das obras de urbanização, o Governo do Maranhão também entregou a reforma e ampliação da 1ª Companhia Especializada em Combate a Incêndio Urbano, localizada na Lagoa da Jansen, e carrinhos dos programas de inclusão socioprodutiva Mais Renda e Minha Renda para trabalhadores da região do parque ecológico.



“O Governo do Maranhão tem ampliado e melhorado a infraestrutura urbana das áreas de lazer em todos os municípios e aqui em São Luís não é diferente. Estes novos espaços na Lagoa da Jansen vão atrair mais turistas e a população local, que agora contam com uma estrutura adequada e segura. Além de embelezar a cidade, evitamos o mau uso dessa região, preservando também o meio ambiente”, assinalou Brandão.



Liberdade: um bairro de cultura ancestral latente

O Bairro da Liberdade está situado entre a Camba e a Fé em Deus nas duas extremidades e à Avenida Quarto Centenário, margeando o Rio Anil. Do lado oposto pelo Monte Castelo, Retiro Natal, Vila Passos e Diamante. É um bairro de cultura popular muito forte, pela sua ancestralidade com vários grupos de manifestações do folclore maranhense e uma população hospitaleira.

APARTE
Felipe Klann
@felipeklann

Braide? Como assim!??



Ninguém, nem os aliados do ministro Flávio Dino (STF), muito menos dos outros pré-candidatos, incluída à imprensa, entendeu a fala do deputado estadual Othelino Neto (por enquanto no Solidariedade) quando lascou da tribuna o recado do “vamos conversar com o Braide”.

NOSSOS TELEFONES: REDAÇÃO 982320262 • COMERCIAL 991151624 • CAA - CENTRAL DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE 991445645

@OImparcialMA

@imparcialOnline

@oimparcial

98 99144-5641

**INTUITIVO
MODERNO
TRANSPARÊNCIA**

Agora ficou **MAIS** fácil acompanhar as ações do **LEGISLATIVO MUNICIPAL!**

Transparência na palma da sua mão!

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO LUÍS
PELA CIDADE DO FUTURO

O Brasil não tem vocação para ser quintal

ANA DUBEUX
Jornalista

Ainda que incomparáveis, Lula e Trump não dão sinais de que vão segurar a língua, embora recuos sejam esperados. O risco é sempre esticar a corda ao ponto do não retorno

“Alguma coisa está fora da ordem”. O refrão da música soa bem apropriado para resumir o tema que dominou o noticiário nos últimos dias. O torpeço do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, que decidiu impor um tarifaço aos produtos brasileiros a partir de 1º de agosto, poderia parecer um enredo ficcional, uma trama arquetizada em um mundo onde não há

regras e acordos internacionais acertados, assinados, regulados por instituições e organismos, respeitados pela maioria dos países.

Mas o estranho mundo de Trump, baseado em vontades, arroubos e chantagens, não é distópico. Tampouco é uma criação fundamentada apenas numa visão colonialista do resto do planeta. Há interesses e motivos reais para atos aparentemente injustificáveis. O absurdo da ofensiva do presidente americano não atende somente aos apelos da família Bolsonaro. O fato é que o presidente Lula incomoda; o protagonismo do Brasil no Brics e na COP30 perturba; as vozes do Brasil sobre a regulação das big techs aborrecem.

O que Trump fez está na cartilha da extrema-direita, conforme fala abertamente o estrategista da direita global Steve Bannon. Mexer no bolso do brasileiro, em especial das empresas brasileiras, como retaliação por decisões judiciais que envolvem Bolsonaro, e atacar o Supremo Tribunal Federal são atitudes consideradas não apenas plausíveis, mas também legítimas para Trump e seus afetos. Como era de se esperar, Lula não ficaria calado. Com ou sem crise diplomática, o silêncio não seria uma opção do presidente. Apesar das recomendações de

especialistas, entre eles o embaixador do Brasil nos EUA e no Reino Unido, Rubens Barbosa, atual presidente do Instituto de Relações Internacionais e Comércio Exterior, que, em entrevista a Renata Giraldo do Correio, assinalou: “O assunto é técnico; politizar é erro”.

A defesa do diálogo para contornar a crise é o pano de fundo dos discursos políticos internos, o que não evita o uso da situação para agravar as tensões com acusações de todo lado. Até onde e até quando tudo isso vai reverberar? Talvez não haja fim próximo ou previsível. Ainda que incomparáveis, Lula e Trump não dão sinais de que vão segurar a língua, embora recuos sejam esperados. O risco é sempre esticar a corda ao ponto do não retorno.

Por aqui, seguimos dando voz a especialistas e atores políticos, além de fazer análises, para tentar compreender e explicar aos leitores o que está em jogo, os contextos e os cenários que se apresentam. A COP30 — que tratará para o centro da discussão mundial o agravamento da crise climática — pede passagem. O jornalismo segue essencial para proteger a democracia e também a soberania. O Brasil já deu provas da força de suas instituições e não tem vocação para ser quintal.

Trump, tarifas e a armadilha da soberania

DANIEL A. DE AZEVEDO
Professor de geografia política da Universidade de Brasília (UnB)

Ao invocar a soberania nacional diante do ataque trumpista, o governo brasileiro apela a um discurso potente — mas que pode ser perigoso se não vier acompanhado de uma leitura realista do tabuleiro geopolítico.

“Brasileiros de todos os cantos, unidos!”. A frase não veio oficialmente assim de Brasília, mas o tom nacionalista dominou o noticiário e as redes sociais desde 10 de julho, quando o governo brasileiro foi surpreendido com a decisão de Donald Trump de elevar para 50% a tarifa sobre produtos importados do Brasil — um salto inesperado, já que, meses antes, o país havia recebido uma das menores taxas (10%) no pacote lançado pelo presidente americano. O que causou maior repercussão, no entanto, foi o tom abertamente político da justificativa: Trump acusou o Supremo Tribunal Federal (STF) de perseguir “big techs” americanas e afirmou ser uma “caça às bruxas” o julgamento do seu aliado Jair Bolsonaro. Embora mencione argumentos econômicos, esses são frágeis — os Estados Unidos têm superavit com o Brasil, e a diferença nas tarifas (na média ponderada) entre os dois países é modesta (4,7% contra 1,3%). A reação foi imediata e o discurso de soberania nacional o principal argu-

mento utilizado em resposta a Trump. Apesar de decisões do governo americano sobre as tarifas de outros países também serem atravessadas por questões políticas, até o momento, nenhuma outra foi tão explicitamente realizada para influenciar decisões políticas internas. O debate da soberania estava posto: como reagir a uma óbvia invasão de prerrogativas do Estado brasileiro? O presidente Lula e tantos outros levantaram a voz, trazendo a carta da soberania e ameaçando com a tal Lei de Reciprocidade aprovada este ano. Eis aí o problema.

A geopolítica deve ser entendida não apenas como prática (o famoso “hard power”, que conta com ações velhas, mas ainda muito constantes, como guerras, alianças e invasões), mas como discursos que fomentam representações e buscam construir consensos, seja em ambiente interno ou externo. O principal discurso de todos sempre foi a tal ideia de “soberania nacional”. Governos de esquerda ou direita, democráticos ou autoritários, recorrem a ele em busca de legitimar ações e ativar sentimentos nacionalistas. É o que ocorre agora. Ao invocar a soberania nacional diante do ataque trumpista, o governo brasileiro apela a um discurso potente — mas que pode ser perigoso se não vier acompanhado de uma leitura realista do tabuleiro geopolítico.

Afinal, não há e nunca houve um país no mundo 100% soberano, como especialistas em geopolítica afirmam há décadas. Todos interferem, em maior ou menor grau, nas decisões de outros Estados, ao mesmo tempo em que reclamam de ingerências externas. Há um jogo permanente: condena-se o protecionismo alheio enquanto se subsidia a própria economia; repudia-se interferência em instituições nacionais ao mesmo tempo que se questiona julgamentos legítimos de parceiros ideológicos em países vizinhos; reclama-se de ataque à soberania territorial, enquanto invade e influencia quedas de governos alheios. Soma-se a isso o fato nada agradável que Estados hegemônicos

têm poder desproporcional de definir a ordem geopolítica mundial, não sendo, portanto, um tabuleiro com peças simétricas. A ideia de “reciprocidade” — tal como evocada no debate atual — ignora essa assimetria.

Usar a retórica da soberania territorial e o instrumento da reciprocidade possui utilidade política e perigo geopolítico. A primeira se refere à potência do nacionalismo, isto é, há uma capacidade aglutinadora ao redor de um político que levanta a carta de ataque à soberania. Já o perigo é alimentar uma fantasia de simetria no jogo global, levando a população a crer que o Brasil tem o mesmo peso que EUA ou China. Essa ilusão pode gerar decisões diplomáticas desastrosas. Se, por um lado, ser subserviente não é o desejo de nenhum Estado, por outro, colocar-se virtualmente em uma posição geopolítica que não está, é um perigo demagógico para todos. A reciprocidade só funciona entre atores de força equivalente. Foi esse o erro, por exemplo, na decisão recente de retomar a exigência de visto para turistas americanos, canadenses e australianos — medida que ignorou a distinção entre turismo e migração e resultou mais de um impulso nacionalista do que de uma estratégia racional.

Não há dúvidas sobre o absurdo da decisão de Trump. Porém, alguém duvidaria de algo assim de um presidente que já demonstrou não ter nenhum apreço pelas instituições econômicas e políticas construídas nas últimas décadas? O que espanta é, nesse contexto de instabilidade marcado por um líder global sem nenhum tipo de previsibilidade, os representantes brasileiros agirem com o estômago, enviando mensagens de “não palpitem sobre nossa vida” para o tal presidente sem controle. Em tempos como este, o Brasil precisa de um Itamaraty que atue como instituição de Estado — e não apenas como braço de governo. Mais do que nunca, é hora de agir com estratégia, prudência e realismo geopolítico.

Ciência: farol ou retrovisor?

MAURÍCIO ANTÔNIO LOPES
Pesquisador da Embrapa Agroenergia

Vivemos um tempo em que o futuro deixou de ser uma contínução previsível do passado. Transformações tecnológicas, ambientais e sociais avançam em ritmo acelerado, rompendo padrões e desafiando certezas. Ainda assim, boa parte da ciência continua voltada a compreender o que já passou — analisando dados, contextos e políticas de outros tempos e, em muitos casos, com o olhar fixo no retrovisor.

A pandemia de covid-19 expôs de forma brutal essa limitação. Enquanto o vírus se espalhava rapidamente, causando milhões de mortes e colapsando sistemas de saúde, muitos governos e instituições hesitaram em agir por falta de “dados definitivos” sobre o que estava por vir. O resultado foram decisões tardias, com altíssimo custo humano, social e econômico.

A segurança alimentar também escancara esse paradoxo. Secas extremas, quebras de safra e crises econômicas interligadas têm provocado choques nos preços dos alimentos, ampliando a inflação, a pobreza e a fome em várias regiões. Em 2024, mais de 295 milhões de pessoas em 53 países enfrentaram níveis agudos de fome — um aumento de quase 14 milhões desde 2023, segundo a FAO. Mesmo diante de colheitas incertas e fenômenos extremos, ainda há quem negue as mudanças em curso — e seus impactos visíveis.

A boa notícia é que cresce no meio acadêmico e em círculos de pesquisa a percepção de que é preciso mudar a forma como a ciência enxerga o futuro. A pressão das crises recentes — pandemias, desastres climáticos, mudanças geopolíticas e rupturas tecnológicas — deixa claro que confiar apenas no passado e em projeções lineares não basta mais. A ciência precisa ampliar a capacidade de antecipar e testar caminhos alternativos, e lidar com incertezas e futuros possíveis.

Essa mudança de mentalidade já começa a surgir em estudos que questionam o excesso de foco da ciência em explicações do passado. Um exemplo é o artigo Causal Claims in Economics, dos economistas Prashant Garg e Thiemo Fetzer, que analisou 44 mil pesquisas em economia. Eles mostram que, nas últimas décadas, as publicações mais prestigiadas passaram a dar preferência a estudos que buscam provar o que causou o quê — ou seja, estabelecer relações de causa e efeito com base em dados do que já passou. O resultado é que as perguntas mais repetidas são aquelas que se encaixam nesses métodos, mesmo que nem sempre tragam ideias novas ou ajudem a pensar no futuro.

Esse processo faz com que trabalhos mais criativos — que exploram cenários futuros, testam hipóteses ousadas ou propõem novas formas de pensar — acabem ficando à margem das publicações mais prestigiadas. Isso tem levado a uma ciência cada vez mais eficiente em olhar para trás, mas que nem sempre se permite olhar para frente. E, embora o estudo trate da economia, essa tendência se repete em muitas outras áreas.

Saúde pública, educação, meio ambiente e tecnologia também sofrem com essa lógica de decisões baseadas apenas em dados consolidados do passado. Em todos esses campos, o tempo de espera por evidências definitivas muitas vezes não combina com a velocidade das transformações em curso. Insistir em agir apenas quando tudo já estiver comprovado pode significar perder janelas de oportunidade valiosas. É claro que evidências sólidas são fundamentais. Mas a ciência não pode seguir mirando com prioridade o espelho retrovisor. Em tempos de mudanças aceleradas e incertezas crescentes, precisamos de faróis.

A ciência precisa se guiar mais por nexos, que integrem alimento, saúde e nutrição; energia, clima e uso da terra; tecnologia, trabalho e desigualdade — realidades que não se ajustam a lógicas do passado, contidas em caixas disciplinares isoladas. Desafios assim exigem abordagens sistêmicas, equipes interdisciplinares e estruturas que conectem saberes, setores e escalas — com foco em futuros possíveis. Daí a pergunta inevitável: nossas organizações científicas estão preparadas para isso?

Renovar a ciência para o futuro também exige renovar as competências de quem a faz. Precisamos de mais profissionais com pensamento sistêmico, domínio em modelagem avançada, construção de cenários e análise integrada de impacto — além de ferramentas disruptivas como a inteligência artificial. Quantas organizações já se deram conta de que precisam renovar seus quadros, atraindo gente disposta a explorar incertezas e construir pontes entre conhecimento e decisão? O fato é que precisamos preparar nossas instituições — e seus quadros — para uma ciência mais voltada à ação, à antecipação e à construção de futuros desejáveis. A ciência que olha para trás nos ajuda a entender como chegamos até aqui. Mas só uma ciência que também imagine o que ainda pode ser — e investigue como chegar lá — será capaz

O IMPARCIAL

EMPRESA PACOTILHA SA

Rua Assis Chateaubriand, 01 - Renascença II
São Luís - Maranhão - CEP 65075-670

Pedro Freire

Diretor-Presidente
pedrofreire@oimparcial.com.br

Raimundo Borges

Diretor de Redação
borges@oimparcial.com.br

Patrícia Freire

Gerente Financeira
patriciafreire@oimparcial.com.br

Celio Sergio

Superintendente de Produção
celiosergio@oimparcial.com.br

FALE CONOSCO - GRUPO O IMPARCIAL

REDAÇÃO
(98) 99144-5641

ASSINATURAS
(98) 99144-5645

ASSINATURAS
(98) 99144-5646

COMERCIAL
(98) 99116-1624

REDES SOCIAIS
Whatsapp: (98) 99144-5641
Twitter: @oimparcialonline
Instagram: @oimparcial
www.oimparcial.com.br

GESTÃO GOVERNAMENTAL

Maranhão capacita gestores públicos

Fórum Regional de Fortalecimento da Rede de Parcerias contou com a presença de Carlos Brandão, gestores públicos e servidores de todas as regiões do estado

O governador Carlos Brandão destacou, nesta sexta-feira (11), a importância do trabalho conjunto entre os governos federal, estadual e municipais durante a abertura oficial do 33º Fórum Regional de Fortalecimento da Rede de Parcerias – Etapa Maranhão. O evento, realizado no Palácio Henrique de La Rocque, em São Luís, reuniu servidores e gestores públicos de diversas regiões do estado, em uma iniciativa promovida pelo Governo do Estado em parceria com o Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI).

“Nessa parceria com o governo federal, através de vários programas integrados, vamos avançando porque a tecnologia tem que marchar junto com a gestão pública. O Maranhão é um dos primeiros estados a conquistar esses avanços com a parceria com o governo federal. Queremos que essa parceria para modernização da gestão pública, que estamos fazendo com o governo federal, através da in-



CARLOS BRANDÃO DESTACOU OS PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO DO ESTADO

formatização dos processos, chegue a todos os municípios”, declarou o governador Carlos Brandão. Entre os exemplos citados pelo governador para o avanço da gestão pública está a implantação do Sistema Eletrônico de Informações, o SEI, que possibilitou a informatização dos processos na ad-

ministração estadual. Com a ferramenta, existe maior celeridade na tramitação dos processos, que são realizados de forma digital, o que confere instantaneidade na comunicação, além da economia de recursos sem a necessidade de papel, impressão e custos de transporte entre os órgãos.

Programa nacional de modernização da gestão pública

Durante o evento, foi assinado acordo de cooperação técnica com os municípios de Timon e Imperatriz para implantação do SEI. O prefeito de Timon, Rafael de Brito, ressaltou a relevância da parceria e os benefícios para a gestão municipal com a informatização dos processos. “A partir de agora, a gente está de forma oficial sabendo que o município e o governo estadual irão acompanhar a implantação do Sistema Eletrônico de Informações, para que possamos informatizar cada vez mais todos os processos dos municípios, economizando com isso, tempo, papel e deslocamento desses processos. Assim, nós temos esse termo, que são 48 meses, e acreditamos que até em seis meses [o SEI] já esteja implementado em todos os setores da prefeitura, trazendo inovação, economia, transparência e eficiência para nossa gestão”, observou o prefeito de Timon.

Para a diretora de Transferências e Parcerias da União do Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI), Regina Lemos, o protagonismo do Maranhão, como um dos primeiros estados a aderir ao programa nacional de modernização da gestão pública, mostra a importância da cooperação federativa. “O Maranhão é um case de sucesso e temos outras soluções do governo federal para auxiliar nesse processo de transformação digital. Então o fórum é para trazer os municípios para perto, para movimentar os 217 municípios e trabalhar todo mundo junto: união, estados e municípios. Temos que fazer esse processo de modernização juntos e isso impacta na economia, sustentabilidade econômica, ambiental e social”, frisou Regina Lemos.

Ela lembrou que desde o início da semana foram iniciadas capacitações com servidores estaduais e municipais em plataformas para captação de recursos do governo federal e de gestão, como o Transferegov.br, o Obrasgov.br, entre outros. “É necessário que a cooperação federativa seja efetiva e isso tudo que estamos fazendo é para que as políticas públicas, os serviços públicos, sejam enxergados em cada cantinho do Maranhão e em cada cantinho do Brasil”, comentou.

O presidente da Federação dos Municípios do Estado do Maranhão (Famem) e prefeito de Bacabal, Roberto Costa, afirmou que o evento é um marco histórico para os municípios. “Sou prefeito de uma cidade com mais de cem mil habitantes, um polo regional, e, atualmente, quando a população procura algum serviço ou solicita informações, ainda precisa lidar com aquele velho carimbo. O que o Fórum tem demonstrado é que devemos tornar a prestação de serviços mais acessível à população, permitindo que as pessoas participem da gestão, acompanhando as obras, a aplicação dos recursos e o andamento de tudo o que é feito em benefício das cidades e da população”, frisou.

Rede de parcerias

O dirigente da Famem também agradeceu pela cooperação do governo estadual que tem desenvolvido uma gestão pautada no municipalismo, ajudando os municípios. “Agradeço ao governador Brandão pela prioridade que ele dá ao município, pois é lá que a população vive. Essa parceria entre o governo federal, o presidente Lula e o Ministério de Gestão, junto ao

governador Brandão, nos permitirá construir um estado moderno que garanta os direitos da nossa população”, destacou Roberto Costa. O secretário de Estado de Administração, Guilberth Garcês, explicou que a formação dos servidores é essencial para a modernização dos serviços e para ampliar a eficiência das ações nos municípios. Ele ressaltou a parceria com a Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI).

“Formamos vários agentes públicos que atuam na área de transferências, gestão de imóveis e outras estruturas de gestão dos municípios. Também capacitamos toda a equipe da gestão estadual em ferramentas importantíssimas como a gestão da metodologia BIM [Building Information Modeling] e a partir de agora todas as nossas obras públicas passarão por essa transformação e conseguiremos ter a exata noção do custo da obra e fazer esse acompanhamento desde o planejamento, isso é resultado da parceria com a ABDI”, informou o secretário Guilberth Garcês.

A presidente da Fundação da Escola de Governo do Maranhão (Fundação EGMA), Leuzinete Pereira, lembrou que o governo maranhense tem articulado um protocolo de intenções com a Escola Nacional de Administração Pública (Enap) para investir na formação do agente público. “O governo Carlos Brandão tem fortalecido sua governança, imprimindo celeridade nas suas formações e articulando com os diversos entes, incluindo os municípios. Não poderíamos deixar de apoiar essa ação tão importante do Ministério da Gestão e da Inovação, que é a Rede de Parcerias.

APARTE

Felipe Klamt
felipeKlamt@yahoo.com.br



Braide? Como assim!?!?



Ninguém, nem os aliados do ministro Flávio Dino (STF), muito menos dos outros pré-candidatos, incluída à imprensa, entendeu a fala do deputado estadual Othelino Neto (por enquanto no Solidariedade) quando lançou da tribuna o recado do “vamos conversar com o Braide”.

Possível decifrar como uma possibilidade de união entre os dinistas e braidistas, mas fica indefinido quem seria o pré-candidato a governador e o vice, podia ser um recado para o governador Carlos Brandão (PSB) obedecer às suas vontades, difícil acreditar depois dos impropérios que todos escutaram nesta mesma fala, ficando entre o ódio e te odeio Brandão. Confesso que gostava mais do tom sarcástico!

Todos sabem que o Felipe Camarão (PT) nunca foi o nome do deputado Othelino Neto (Solidariedade), principalmente pelo fato de poder ser, naturalmente, o pré-candidato ao Senado em 2030, concorrendo com a senadora Ana Paula ou o próprio deputado. Tudo é possível, fundamental que o Felipe Camarão não seja o governador, saindo, tradicionalmente, como imbatível senador por meio da máquina estadual. Ainda existe a possibilidade do Flávio Dino tentar realizar o sonho da subida na rampa do Palácio do Planalto. Por enquanto conjecturas!

Neste primeiro semestre parlamentar, no plenário da Assembleia Legislativa do Maranhão, ficou o gosto amargo de um debate somente sobre o poder a partir de 2027, artimanhas para confundir o eleitorado cobrando obras com agenda de inauguração definida, ações impossibilitadas pelo período de inverno e repetidas acusações sem apresentar os fatos e provas. Modelos de ataques devidamente identificados e abatidos em pleno voo.

Sobrou palavras agressivas e as bíblicas, sempre com o objetivo de conservar as passagens dos ocupantes dos Leões. Coisa chata ficar mumificando os faraós!

APARTEANDO

Ex-deputado Cesar Pires (Novo), quase pré-candidato ao Senado tem trabalhado na ampliação de suas propostas conservadoras e no equilíbrio emocional do Lahésio Bonfim (Novo).

Nenhuma dúvida sobre a aliança entre o governador Carlos Brandão (PSB) e o senador Weverton Rocha (PDT) na reeleição ao Senado e a pré-candidatura de Orleans Brandão (MDB) para o governo do Maranhão. Decolou e tchau!

Impossível conseguir acompanhar o volume de ações na gestão de Milton Aragão (PSB), agenda marcada com inaugurações diárias, sucesso na feira agrícola e no São João popular. Para completar entregou a primeira casa do seu programa municipalista Minha Casa, Meu Lar. Lula que se cuide!

LIBERDADE

Um bairro de cultura ancestral latente

O bairro teve início a partir de 1918, com a construção do Matadouro Modelo, no Sítio Itamaracá ou Itamacaca, que teria pertencido à lendária Ana Jansen

DOUGLAS CUNHA

O Bairro da Liberdade está situado entre a Camboa e a Fé em Deus nas duas extremidades e à Avenida Quarto Centenário, margeando o Rio Anil. Do lado oposto pelo Monte Castelo, Retiro Natal, Vila Passos e Diamante. É um bairro de cultura popular muito forte, pela sua ancestralidade com vários grupos de manifestações do folclore maranhense e uma população hospitaleira.

Não existe mais o estigma de bairro violento. A Liberdade está pacificada e ordeira. Este ano os festejos Juninos ocorreram com grandes atrações atraindo gente de todos os bairros e turistas e nenhuma ocorrência foi registrada, que tirasse o brilho das festas. Há um empenho muito grande de suas lideranças em investir da educação e no esporte oferecendo mais oportunidade aos jovens e também aos adultos, no que tange à qualifica-

ção profissional para possibilitar o acesso ao mercado de trabalho.

A Liberdade é um bairro laico onde se professam qualquer religião com absoluto respeito. Possui duas igrejas católicas: São Francisco de Assis e Santo Expedito; igrejas evangélicas de várias denominações e muitos terreiros onde são praticadas as religiões de matriz africana. O Centro Cultural do Bairro da Liberdade tem papel preponderante na coordenação e elaboração dos projetos e eventos.

Na área da Educação, destaca-se o trabalho de grande alcance social desenvolvido pela Associação Desportiva, Recreativa, Cultural e Social do Bairro da Liberdade- ADECRES, oferecendo cursos de música, inglês e português, profissionalizantes, dentre outros, ofertados e realizados por meio de convênios com instituições diversas.

O Bairro da Liberdade conta também como trabalho social desenvolvido pela atleta Iziane Castro, que mantém uma escolinha de basquetebol,

atendendo jovens para iniciação no esporte, tirando-os das ruas. A comunidade aguarda ainda o retorno da atleta Ana Paula que se encontra na Rússia e tem um projeto de Escolinha de handebol para acolher os jovens do bairro.



Referência na música reggae e como maior quilombo urbano

Reggae: Importado que deu certo

Ainda no bairro da Liberdade, tem destaque o reggae como grande concentração cultural. Uma música importada da Jamaica que foi adotada pelos maranhenses e com maior intensidade no Bairro da Liberdade, onde Bob Marley, ícone do gênero, é cultuado como uma divindade. Ali o reggae sofreu modificações em seu jeito da dançar, tendo os maranhenses introduzido o estilo "agarradinho", quando o casal dança abraçado.



Quilombo urbano

A Fundação Palmares, por meio da Portaria nº 192, de 13 de novembro de 2019 reconheceu a Liberdade como comunidade remanescente de quilombo. O Território Liberdade Quilombola foi o primeiro quilombo urbano reconhecido no Maranhão e sua área abrange cinco bairros de São Luís (Liberdade, Camboa, Fé em Deus, Diamante e Sítio do Meio), com uma população de cerca de 160 mil moradores, constituindo-se num dos maiores quilombos urbanos da América Latina. Com esse reconhecimento, é possível ter políticas públicas, de infraestrutura e qualidade de vida voltadas especificamente para a comunidade.

A luta pelo reconhecimento do Bairro da Liberdade como comunidade quilombola foi resultante da luta participativa da comunidade capitaneada pelo comunitário Maycon Lopes com o apoio do vereador César Bombeiro que viabilizou a audiência pública que possibilitou a efetivação do projeto, assim como proporcionou todo apoio logístico para as viagens dos envolvidos ao Distrito Federal para reivindicar o reconhecimento.

Infraestrutura



Entre as unidades de saúde da região estão o Centro de Saúde da Liberdade (com um Centro de Atendimento ao Hipertenso e ao Diabético) a Unidade de Saúde da Família da Liberdade e a Policlínica do Idoso.

Em parte do local onde funcionava o Matadouro, hoje funciona a Unidade de Ensino Fundamental Negro Cosme. A partir de 2007, o programa PAC Rio Anil buscou promover a remoção de famílias que habitavam palafitas à margem esquerda do Rio Anil, localizadas nos bairros da Camboa, Liberdade, Fé em Deus e Alemanha, a construção da Avenida IV Centenário, além de outras obras de urbanização.

De matadouro de animais a berço cultural

O início de tudo



O bairro da Liberdade teve início a partir de 1918, com a construção do Matadouro Modelo, no Sítio Itamaracá ou Itamacaca, que teria pertencido à lendária Dona Ana Jansen. Tudo começou quando o relatório sanitário do Dr. Victor Godinho, considerou que o antigo matadouro municipal de São Luís, situado no final da rua São Pantaleão, na Madre Deus, local insalubre precário e que deveria ser desativado por não oferecer condições para o abate dos gados vacum e suíno, sem os riscos à saúde da população, o que levou o intendente municipal Luís Torres, a decidir pela desapropriação do Sítio Itamaracá. A decisão foi publicada no Diário Oficial do Estado do Maranhão, no dia 25 de maio de 1918.

Com a construção do Matadouro, se iniciou a povoação da região por famílias oriundas do interior do estado, notadamente da baixada e que se instalaram em terrenos considerados de Marinha, nas áreas mais alagadas se originando um grande conglomerado de palafitas. A urbanização do bairro teve início durante o governo do prefeito Epitácio Afonso Pereira – "Cafeiteira", mediante pressão dos morado-

res.

Nos seus primórdios, o acesso ao bairro era feito por uma única estrada e o lugar inicialmente se chamava Campina do Matadouro. Porém o acesso principal era pelo rio Anil, através de pequenas embarcações.

Boa parte dos bois chegavam ao Matadouro nos vagões da ferrovia São Luís- Teresina, vindos dos municípios dos sertões maranhenses e outra parte, em uma embarcação denominada "gambarras" desembarcando em um porto improvisado no rio Anil, próximo ao Matadouro, ou na praia do Desterro, sendo os animais tocados por vaqueiros, passando pelo Caminho da Boiada, Canto da Fabril, Rua 18 de Novembro até chegar ao então Bairro do Matadouro para o abate. O Matadouro Modelo teve suas atividades encerradas em 1980.

O bairro recebeu o nome por meio da Lei Municipal nº 1.749, de 17 de maio de 1967, tendo sido chamado anteriormente de Matadouro. A partir dos anos 1970, ocorreu um grande afluxo de pessoas vindas de comunidades rurais quilombolas da Baixada Maranhense, do município de Alcântara e de outros do Litoral Maranhense que se estabeleceu no bairro, fazendo da Liberdade o local com a maior população negra da capital maranhense.

A manifestação da cultura popular

Esses emigrantes trouxeram manifestações da cultura popular tradicionais de suas comunidades de origem sempre fiéis à sua ancestralidade: Bumba Meu Boi, Tambor de Crioula e manifestações que tiveram origem nas promessas aos santos homenage-

ados como Divino Espírito Santo, Santa Luzia, Cosme e Damião, e outros. Entre tantos destacam-se o Boi do Mestre Leonardo (Boi da Liberdade) de sotaque de zabumba; Boi de Mestre Apolônio (Boi da Floresta) dirigido atualmente por Dona Nadir Olga Cruz, de sotaque de baixada; Boi da Fé em Deus, dirigido pelo Mestre Antonio Ribeiro, são tradicionais da região. Mas tem outros, de igual importância que representam a cultura do bairro, como o Boi de Mestre Basílio Durans.

No que concerne aos festejos juninos, o Bairro da Liberdade possui grande diversidade de grupos de Cauriá, Dança Portuguesa, Quadrilha Junina, Dança do Coco e outras. Também no Carnaval, o bairro se faz presente com seus grupos, principalmente os Blocos Organizados, com suas fantasias deslumbrantes e seu ritmo cadenciado e alegre que faz vibrar a população da cidade, durante suas apresentações.

O Teatro Padre Haroldo (Centro Cultural Comunitário da Liberdade), ora em obras de reforma, localizado em frente à Praça Mário Andreazza, no Viva Liberdade, é um importante polo de cultura do bairro.



MEDALHISTAS

Judô maranhense vai à luta nos JUB's 2025

Trio de medalhistas ludovicenses está preparado para fazer bonito nos Jogos Universitários Brasileiros que serão disputados em Natal-RN, no mês de outubro

O judô maranhense estará bem representado nos Jogos Universitários Brasileiros que serão disputados no próximo mês de outubro em Natal-RN. Entre os classificados na competição estadual (JUM's), em São Luís, estão a medalhista Ana Luiza Penha, 24 anos, campeã na categoria - 70 kg e Absoluto geral feminino, Ítalo Ivo, 21, campeão da categoria + 100 e terceiro no Absoluto, e Ryan Soares, 19 anos, vice da categoria -73 e campeão Absoluto geral masculino. Os Jogos Universitários Maranhenses foram disputados em diversas modalidades.

A performance do trio faixa marrom, que vai defender as cores do Maranhão, é incontestável, mas, sem dúvida, para atingir seu ápice foi importante contar com a dedicada orientação do professor Sérgio Bruno Duailibe Júnior, 51 anos, graduado pela Universidade Cruzeiro do Sul. Ele vem realizando este tipo de trabalho desde 2017, obtendo bons resultados em competições estaduais e nacionais



JUDOCAS MARANHENSES VÃO MOSTRAR SUA FORÇA NOS JUB'S

(Jogos Escolares Maranhenses, Ludovicenses e JEB's – Jogos Escolares Brasileiros. Otimista quanto ao sucesso da representação que está sob seu comando, Saulo acredita que nossos representantes no evento nacional será

de pleno êxito, pois a preparação vai continuar, com muita disposição até a aproximação dos Jogos Universitários Brasileiros – JUB's.

Projeto social revelador de jovens talentos

A preparação dos jovens talentos do judô maranhense acontece na Academia Combate, localizada no bairro Maranhão Novo. Trata-se de um projeto social que na sua estrutura funcional conta com apoio de amigos, ortopedistas, fisioterapeutas, e outros profissionais especializados. Também funcionam na academia, escolinhas para crianças (28) e orientação de atletas adultos (31

e educadores físicos nas faculdades. Também temos alunos que vieram da Vila Embratel, de parte da Invasão do Ipase, entre outros bairros”.

Entre os atletas quer se destacaram nos últimos anos está Ítalo Ivo, que já foi convocado para a Seleção Brasileira em 2022, medalhista sul-americano, onde ficou em terceiro lugar. Em 2023 ele foi campeão brasileiro regional. Ana Luíza, também foi medalhista brasileira no ano passado, quando sagrou-se vice-campeã nacional, e também no campeonato regional em 2024. Um outro destaque é Ryan Soares, que já conquistou o tricampeonato maranhense.

Sérgio Bruno se diz gratificado por ver a evolução dos seus comandados, porém, a meta de fazer bonito em competições nacionais exige uma sequência de preparação cada vez mais intensa.

“O nosso trabalho vai seguir com preparação forte, mesmo depois dos JUB's, pois em novembro será disputado o Campeonato Brasileiro de Judô. Eles participaram de uma seletiva, em Manaus e se classificaram para esta competição nacional. Nossa meta é atingir os melhores índices e conquistar mais medalhas”, enfatiza Sérgio Bruno, que revela seus momentos

de alegria quando tomou conhecimento da convocação de um dos atletas que orienta (Ítalo) para a Seleção Brasileira para representar o nosso país no Sul-Americano e para os Jogos Militares, que vão acontecer ano que vem. “Foi muito legal ver que o Ítalo evoluiu bastante, já é graduado. Hoje ele é militar e já comanda a área de judô de lá, então isso deixa a gente bastante satisfeito”.

Finalizando, Sérgio Bruno deixa um recado para quem deseja ingressar no judô e ainda não sabe por onde continuar, até mesmo por falta de condições financeiras:

“Aos interessados pela prática do judô recomendo que procurem, perto de casa, um projeto da área de arte marcial, especificamente o judô, porque este esporte é uma disciplina, uma filosofia de vida que faz com que a sua mente se abra para ajudar o próximo e ter crescimento próprio”.



“Temos alunos que começaram quando ainda estávamos no Parque do Bom Menino e hoje trabalham como técnico de enfermagem

MOBILIZAÇÃO NACIONAL

Desafio virtual conecta esporte, saúde e solidariedade

A Associação Brasileira de Pessoas com Hemofilia (ABRAPHEM) lança o 'Desafio Virtual: Correndo por uma vida sem limites', uma mobilização nacional que convida atletas iniciantes, amadores e veteranos de todas as regiões do Brasil a praticarem esportes por uma causa que vai além da linha de chegada.

Com inscrições abertas de 15 de junho a 31 de julho, o evento é um gesto coletivo de solidariedade e chama a atenção para os mais de 13 mil cidadãos que convivem com esta doença rara e de herança genética, segundo informação do Ministério da Saúde. O objetivo da ação é ampliar o acesso ao tratamento e promover qualidade de vida. O Desafio Virtual ABRAPHEM é um convite para caminhar, correr ou pedalar de onde estiver, em qualquer horário, acumulando distâncias de 30, 50, 80 ou 100 quilômetros até o final do mês de agosto. Em formato 100% online, permite que indivíduos de todas as estados do Brasil contribuam diretamente a uma rede de cuidado, acolhimento e informação.

“Estamos propondo uma corrente de solidariedade que é um desafio individual com impacto coletivo, através da saúde, empatia e mobilização social. Cada quilômetro percorrido representa um passo rumo a uma vida com mais autonomia e direitos para pessoas com hemofilia”, destaca a Presidente e idealizadora da ABRAPHEM, Mariana Battazza.

Uma maneira criativa de apoiar continuidade dos projetos da ABRAPHEM que vão desde a produção de materiais educativos até o apoio psicossocial. Pessoas com hemofilia vivem uma rotina de desafios invisíveis, resultado de uma condição que afeta a coagulação do sangue e exige cuidados permanentes, orientação especializada e informação de qualidade para garantir saúde e autonomia de vida.

COMO PARTICIPAR

As inscrições podem ser feitas pelo site da Ticket Sports (www.ticketsports.com.br/e/Desafio%20Virtual%20ABRAPHEM%20Correndo%20por%2072553) e toda a renda será revertida para o fortalecimento das ações institucionais e projetos da Associação. Os participantes podem escolher entre três opções de kits:

- **Kit 1: Medalha + Viseira – R\$ 100,00**
- **Kit 2: Medalha + Camiseta – R\$ 120,00**
- **Kit 3: Medalha + Viseira + Camiseta – R\$ 130,00**

Para fazer parte do desafio, o inscrito escolhe o melhor momento e local para realizar suas atividades, registra sua performance por meio de aplicativos como Strava, Garmin ou Nike Run Club. Ao cumprir o treino, o participante envia um print ou foto dos quilômetros percorridos para o WhatsApp da organização

Serão consideradas válidas as atividades de caminhada, corrida de rua, corrida de trilha, corrida de montanha ou esteira (com foto do painel). Além de pedaladas, incluindo as realizadas em bicicleta ergométrica, também com registro de foto do painel. Todos que participarem receberão os itens do kit correspondente à sua inscrição, como forma de reconhecimento por seu engajamento com a causa.

ARTE

Mostra Infantojuvenil expõe obras de artistas maranhenses

A exposição é composta por 30 obras de artistas das cidades de São Luís, São José de Ribamar, Paço do Lumiar, Raposa, Barreirinhas e Amarante do Maranhão

Com o objetivo de fomentar atividades culturais no universo das artes visuais e suas linguagens, o Sesc Maranhão lança a exposição coletiva composta por obras de crianças, adolescentes e jovens. A Mostra Infantojuvenil de Arte do Sesc (MIDAS) contempla trabalhos de artistas maranhenses de 10 a 18 anos. O lançamento da exposição aconteceu nesta sexta-feira (11), às 16h, na Sala Sesc de Exposições, localizada no Condomínio Fecomércio/Sesc/Senac, na Avenida dos Holandeses.

A exposição é composta por 30 obras de artistas das cidades de São Luís, São José de Ribamar, Paço do Lumiar, Raposa, Barreirinhas e Amarante do Maranhão. Artistas que apresentam diferentes processos criativos em técnicas de pintura, fotografia, ilustração digital, escultura, desenho e aquarela. A mostra conta com recurso de acessibilidade em audiodescrição e recursos acessíveis e educativos, ampliando as possibilidades de expe-

riência sensorial.



Com entrada gratuita, a exposição fica em cartaz no período de 11 de julho a 12 de setembro, com visitação de

segunda a sexta, das 8h30 às 12h e das 13h às 17h. Visitas coletivas podem ser agendadas pelo telefone (98) 98438-5375. A iniciativa, como atividade de artes visuais, vai disseminar a linguagem por meio de uma programação contínua, composta por exposições, palestras, oficinas, workshops e outros eventos culturais, além de mediação educativa adequada à temática, visando à difusão da cultura, à democratização da arte, à valorização dos artistas e à visibilidade de suas obras.

O projeto é um convite para conhecer, dialogar e sentir a criatividade e inventividade de artistas em formação que, neste recorte, apresentam o potencial de crianças e jovens nas artes visuais, bem como a força do futuro da arte no Maranhão. A Mostra Infantojuvenil de Arte do Sesc passou por etapas de lançamento de edital, curadoria e seleção de propostas de obras artísticas, culminando na seleção de 30 trabalhos do público infantojuvenil.

Com Açailândia e Santa Inês na rota, caravana Arte por Toda Parte inicia programação gratuita no dia 12 de julho

Um mês com muita arte e cultura reunida. Assim será marcado o retorno da caravana artística do projeto Arte por Toda Parte ao Maranhão em julho, com uma programação totalmente gratuita e aberta a todos os públicos. A itinerância passará pelos municípios de Açailândia e Santa Inês, entre os dias 12 e 20 de julho. A turnê especial do projeto, que é voltado principalmente para crianças, jovens e famílias, celebra a sua segunda edição novamente destacando atividades voltadas à sensibilização artística e à formação de público, com espetáculos teatrais, shows musicais, oficinas e grafite.



Apresentado pelo Ministério da Cultura e o Instituto Cultural VALE, Arte por Toda Parte conta com o apoio da TUBOARTE das prefeituras de Açailândia, Santa Inês e Parnaíba, do Complexo Cultural Porto das Barcas, produção da Iluminura e Indústria da Arte, patrocínio do Instituto Cultural VALE por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura (Lei Rouanet) e realização da Casa de Teatro Dona Zefinha, Ministério da Cultura e Governo Federal.

No município de Açailândia, todas as atividades ocorrerão nos espaços do Teatro Municipal Seis de Junho. Nos dias 14 e 15 de julho, a programação será no período da manhã e tarde. Nos dois dias, no Anfiteatro da Praça da Cultura, a partir das 9h, será ofertada a oficina "Como Nasce uma Canção? A Coragem de Compor", com Orllângelo Leal. No mesmo horário, o artista Chico Henrique comanda a oficina "Teatro de Bonecos e Formas Animadas", no Teatro Seis de Junho.

No período vespertino, duas sessões especiais serão apresentadas às 14h, no Teatro Seis de Junho: na segunda-feira (14), uma nova sessão do espetáculo "Autômato", por Orllângelo Leal; já na terça-feira (15), uma apresentação inédita do "Pequeno Show de Horrores para Sustos Medonhos", da Trupe Motim. E ao longo dos quatro dias de programação, o público acompanhará as atividades de intervenção visual de grafite da artista açailandense Lea Pac, no espaço externo do teatro.

Já na cidade de Santa Inês, as atividades culturais ocorrerão de 17 a 20 de julho, em diversos espaços do município, como Praça da Juventude, Escola Terezinha Lopes, Praça do Idoso e Povoado Barradiço. Ao longo dos quatro dias, uma ação de intervenção visual de grafite da artista cearense Eden Loro poderá ser conferida no muro da Escola Municipal Terezinha Lopes.

A unidade escolar, inclusive, é o ponto de partida das ações no dia 17 de julho (quinta-feira), com a apresentação do Coletivo FUSCIRCO (CE) e o espetáculo "Aventuras Malabarísticas – Diversão e Aprendizagem em Movimento", a partir das 14h. No mesmo dia, às 8h, ocorre também a "Prática de Conjunto para Bandas", com a dupla Samuel Furtado e Juan Torquato – no Colégio Militar Tiradentes, ambas as atividades também serão realizadas na sexta (18). Às 20h, o espetáculo "Bicho Alumbroso nas entranhas do encanto", da Trupe Motim, na Praça do Idoso, no bairro Angelim – no mesmo horário, no dia seguinte, no Povoado Barradiço, será apresentado ao público o espetáculo "A Risita", também do Coletivo FUSCIRCO.

Em breve o fornecimento de água ficará ainda melhor.

Seguindo o cronograma de investimentos, a BRK realizará obras de interligações e implantação dos sistemas de abastecimento de água na sua região.



FIQUE LIGADO

- As obras deverão causar impactos pontuais no abastecimento e possíveis desvios nas ruas dos bairros.
- As vias onde houverem atuação serão recompostas pela BRK em até 7 dias após a conclusão das obras, e com o mesmo tipo de material encontrado anteriormente à intervenção.
- O prazo para restabelecimento do abastecimento é em até 48h após o término da intervenção.

Sistema de abastecimento

De 14 a 18/07/2025

INTERVENÇÃO	LOCAL DE INTERVENÇÃO	ÁREAS DE IMPACTO	HORÁRIO	PRAZO	DATA	SA
Interligação de rede PVC PBA DN50x50	Rua 03 - Condomínio Marília I	Araçagy (Cond. Maria Isabel I, Portal Araçagy 2 e 3), Boa Vista (Cond. Bela Vista), Bob Kennedy (Cond. Marília I, 2 e 3)	08h às 17h30	7h	Qui. 17/07	SA 02 PL
Retirada do Macro EMM 09.10 e instalação de toco flange Dn 150mm.	Maiohá	Maiohá, Vila Bacuritins, Santa Clara, Presidente Vargas, Lot. Santo Antônio, Sítio Grande (Cond. Lara Campos e Julia Campos), Casarão, Dom Manoel, Encontro das Águas, Res. Asilém	08h às 17h30	7h	Ter. 15/07	SA 09 PL
Retirada do Macro EMM 11.2 e instalação de toco flange Dn 150mm.	Jardim Tropical	Jardim Tropical	08h às 17h30	7h	Ter. 15/07	SA 11 SJR
Manutenção Micromedidor EMM 09.10	Maiohá	Maiohá, Vila Bacuritins, Santa Clara, Presidente Vargas, Lot. Santo Antônio, Sítio Grande (Cond. Lara Campos e Julia Campos), Casarão, Dom Manoel, Encontro das Águas, Res. Asilém	09h às 12h	7h	Ter. 15/07	SA 09 PL
Manutenção Micromedidor EMM 11.2	Jardim Tropical	Jardim Tropical	09h às 12h	7h	Ter. 15/07	SA 11 SJR
Teste de estanqueidade ZM 19-A	Maiohá	Parte do Meiohinha (terceira Bela Cintra Ite)	09h às 17h	7h	Qui. 17/07	SA 08 SJR
Reinstalação de macro em EMM16.3	Moropóia	J. Catarina 1 e 2, Bicoaste São José, Sarnandi, Moço	07h30 às 17h30	7h	Seg. 14/07	SA 16 SJR
Reinstalação de macro em EMM16.4	Moropóia	J. Catarina 1 e 2, Vila Roseana Sarney, Sítio Apicun, Moço	07h30 às 17h30	7h	Seg. 14/07	SA 16 SJR
Reinstalação de macro em EMM16.5	Moropóia	Meiohinha (Res. São José), Vila De Jalinho	07h30 às 17h30	7h	Qua. 16/07	SA 16 SJR
Reinstalação de macro em EMM16.9	Moropóia	Moropóia, São Benedito	07h30 às 17h30	7h	Qua. 16/07	SA 16 SJR
Reinstalação de macro em EMM16.10	Campina	São Raimundo	07h30 às 17h30	7h	Qui. 17/07	SA 16 SJR

TÉCNICO RESPONSÁVEL: CARLOS ADRIANO RAIOL

A obra leva alguns dias, mas os benefícios são duradouros. Contamos com a sua compreensão!

BRK

0800 771 0001 brkambiental.com.br/maranhao

Saiba mais detalhes sobre nossas obras nas redes:
brk.ambiental | brkambiental

FIQUE A PAR DE TUDO, LEIA O IMPARCIAL.

O melhor e mais diversificado conteúdo de notícias do Estado

O IMPARCIAL

198 facções de mídia e redes digitais eletrônicas para o 2º turno

Assinatura: (98) 99144-5645
Comercial: (98) 99116-1624
oimparcial.com.br

O IMPARCIAL

Nosso papel tá on, tá impresso, todo dia

MILHÕES DE ACESSOS
oimparcial.com.br

© 1991-2025 | O Imparcial MA | O Imparcial Online | O Imparcial TV | Imparcial

SÃO JOÃO NA ORLA

Arraial de Raposa-MA, vibrante e acolhedor

Quem visitou a cidade de Raposa-MA, durante o mês de junho, viveu uma verdadeira imersão na cultura maranhense. O Arraial de São João, promovido pela Prefeitura Municipal, transformou o município, em um dos destinos juninos mais procurados, da região metropolitana de São Luís.

Com uma programação intensa e cuidadosamente elaborada, o evento encantou moradores e turistas, com apresentações culturais, além de shows musicais com atrações locais e grandes nomes da música nacional.

A ambientação típica, com bandeirolas coloridas, comidas típicas, bebidas regionais e a hospitalidade do povo raposense, tornaram a experiência, ainda mais especial para quem busca um São João autêntico e acolhedor.

O prefeito Eudes Barros foi presença marcante no evento e recebeu o apoio de deputados e lideranças, que prestigiaram o arraial, reconhecendo o esforço da gestão, em valorizar a cultura local e promover o turismo.

Raposa, que já é conhecida por sua beleza natural, passeios náuticos incríveis e um ecossistema idêntico ao encontrado no Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, também se firma como destino junino de destaque. A cidade mostrou que sabe unir tradição, alegria e organização, em uma festa que promete crescer ainda mais nos próximos anos, graças ao trabalho do prefeito, Eudes Barros.

O Arraial de Raposa consolida o município, como um importante polo cultural da região metropolitana de São Luís, e demonstra que, quando há planejamento e valorização da cultura, o resultado é uma festa popular que encanta e une a comunidade. Melhores momentos, assista: canal YouTube.com/mundopassaporte



EUDES BARROS E A 1ª DAMA, CASSIA BARROS FORAM PRESTIGIADOS POE TODOS



O PREFEITO EUDES BARROS, COM MARCOS DAVI, QUE GRAVOU OS MELHORES MOMENTOS DO ARRAIAL DE RAPOSA

Dr. Val Ceris, sorrisos lindos e autoestima



DRA. VAL CERIS RESTAURA SORRISOS E AUTOESTIMA

Formada pela Universidade Federal do Maranhão, Dra. Val Ceris é especialista em implantodontia, dentística, reabilitação oral e vem se aperfeiçoando, no tratamento de pacientes com bruxismo e apertamento dental, utilizando a técnica inovadora de aumento da DVO (Dimensão Vertical de Oclusão).

Seu trabalho devolve aos pacientes, a fisiologia natural da oclusão, promovendo conforto e complementando a reabilitação, com facetas em resina composta, que oferecem harmonia estética e funcionalidade ao sorriso, com foco em restaurar a autoestima e a função mastigatória de jovens e adultos.

Com capacitação técnica e olhar humanizado, Dra. Val atua com carinho, conhecimento e precisão, tratando cada paciente, de forma única.

Dra. Val Ceris está em constante atualização, com as mais modernas técnicas em resinas compostas e laminados cerâmicos, sempre buscando o que há de melhor, na odontologia estética e funcional.

Instagram: @valmariceris

FIEMA e Sindiarroz planejam ações



O ENCONTRO ACONTECEU NA SEDE DA FIEMA E CONTOU COM A PRESENÇA DE VÁRIOS ÓRGÃOS

O Sindicato das Indústrias do Arroz do Estado do Maranhão (Sindiarroz) reuniu, representantes do setor produtivo e de órgãos representativos, para discutirem ações estratégicas voltadas ao fortalecimento da cadeia do arroz no estado. O encontro foi realizado na sede da Federação das Indústrias do Estado do Maranhão (FI-

EMA), na capital maranhense.

Com a presença de instituições como Sebrae, Embrapa, Conab, Sagrima e Ministério da Agricultura, a reunião colocou em pauta, os principais entraves que afetam a competitividade do arroz maranhense e um dos temas centrais do encontro foi a armazenagem da produção.



SINDIARROZ ARTICULA FORÇA-TAREFA PARA FORTALECER CADEIA DO ARROZ NO MA

Férias na Vila Trampolim



O CEO DA VILA TRAMPOLIM, FABIANO MASSULA, COM MADALENA NOBRE, QUE CURTIU O PARK

Com brincadeiras para todas as idades, a Vila Trampolim no Rio Anil Shopping, se consolida como ponto de diversão e muita alegria, todos os dias, de 10h as 22 horas. Nos finais de semana de julho, a Vila Trampolim está com programações e oficinas especiais, para toda a garotada.

Com um espaço coberto, climatizado e

uma variedade de atividades de trampolins, desde crianças a partir de 2 anos até adultos, o local conta com espaço para eventos, festas de aniversários, com monitores e espaços divertidos para momentos especiais em família.

Informações e ingressos antecipados: vilatrampolim.com.br



A VILA TRAMPOLIM RIO ANIL SHOPPING CONTA COM ESPAÇO PARA EVENTOS E FESTAS